

Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LAIGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

OS FOGUETES já se ouviram pela nadrugada, acordando os de sono mais duradouro, rebentando com estrondo, afugentando os pombos e andorinhas a procurar migalhas de alimento.

A Música percorre as ruas, trauteando a marcha salerosa, mechendo com os pés das criadas que preparam o café com leite para os amos.

Gente de mais variada fisionomia e traje animá as ruas da cidade, noutros dias entorpecida pelo quasi nulo movimento; casas lavadas e caiadas de fresco, bandeiras e festões, arcos bordados a lampadas, a marginarem o Campo da Feira, fazendo desta Barcelos um grande arraial, onde o Minho marca encontro, desde Valença até à Maia, procurando ouvir as músicas afamadas, deliciar os olhos nas vistosas iluminações, esganiçando o pescoço ao seguir a trajectória dos foguetes mirabolantes.

As barracas dos brinquedos e lembranças alinham, este ano, em ar de grandeza, não faltando o magestoso arco, onde drapeja ao vento o escudo de Barcelos, querendo focar um aspecto de regionalismo.

Nas prateleiras vai um mundo de cubiça para a petizada, ansiosa por estes dias, ganhando sempre uma lembrança que pouco dura, a não ser aquelas que os namorados permutam.

E, numero interessante vai ser o desfile das nossas raparigas do campo, vestidas e ouradas á nossa moda, escolhidas dentre as mais perfeitas e graciosas; é sempre bela a mocidade, e mais ainda quando a vemos muito de longe.

As Festas das Cruzes, fazem-nos recordar—a todos—tempos que não podem voltar mas que deixaram no nosso Coração um delicioso perfume de Saudade que nunca se extingue e revive nestes dias, fazendo-nos um pouco mais moços, deixando-nos contagiar pela Aleluia de Festa que vai por Barcelos.

Nestas duas noites o ceu escuro vai ser rasgado por foguetes de luminosidade variada, desfazendo-se em chuva de estrélas e relâmpagos de magnésio, mostrando quanto pode o engenho do homem condensar no pequeno volume que remata a comprida cana.

E o povo, olhos fitos no espaço, vai atentamente seguindo o desafio dos fogueteiros, enquanto, aqui e acolá, as danças de roda, ao som do harmonium, dão á festa a característica tonalidade dum grande arraial no Minho:

*Muita terra eu corri,
Por muita terra eu andei;
Só em Barcelos eu vi
A mulher com que casei.*

*Senhor da Cruz, perdoai,
Mas se um dia enviardes,
Aqui venho, acreditai,
Buscar outra p'ra casar.*

E a dança continua, surgindo as quadras espontaneas, dando vida ás Festas das Cruzes em Barcelos.

Festas de Cruzes

É da natureza humana o sentimento da Patria, e, a este indissolivelmente ligado, o da Tradição.

Ninguém pode fugir á sua influencia, nem aqueles que pretendem envolver-se em couraça de convencionalismo anti-natural.

Mas se a tradição nacional impeça nos espiritos, ainda mesmo os pretensa, e pretenciosamente, «fortes», o sentimento de tradição local mais vivo ainda se manifesta.

A ele obedecem todos os que habitam qualquer dos quartos da grande casa nacional.

Tradições locais de terras portuguesas, todos os portugueses as consideram, por direito proprio, suas; e muito mais as sentem aqueles, que, por força do mesmo direito, sua tornaram, se já o não era, a terrinha onde se fixaram.

São as Cruzes, tradição querida da terra barcelense. A' volta do Senhor da Cruz se transformou, expandindo-se, a velha vila dos Senhores Condes Duques; e á sombra do templo-monumento, se agrupa a grande feira, que todas as semanas constitui o fulcro de economia do populoso concelho, e todos os anos, no dia de Santa Cruz, atinge o ponto maximo da sua incontestavel importancia.

Alvitres, opiniões sobre as vantagens ou desvantagens das festas de Cruzes, inter cruzam-se no ambiente barcelense na mais anárquica das impressões.

Mas, grandes ou pequenas, brilhantes ou modestas, as festas de Cruzes são desejadas, são queridas pela terra.

E é justo, como justo é a distração alegre que elas proporcionam, e que vemos todos apreciarem.

São os dias das festas, os que os antecedem, e os que se lhes seguem, aqueles em que o sentimento localis-

ta absorve o pensar e o sentir barcelenses.

—Nos tempos actuais já não podem, festas como as de Cruzes, ser deixadas á espontaneidade, nem sempre util, de promotores desligados de uma orientação definida.

O turismo é hoje objecto de atenções especiais do Poder Publico, que entendeu oficialisá-lo, como condição indispensavel para o seu aproveitamento.

E as festas das terras de provincia, como as grandes festas de capital, não podem deixar de atender, principalmente ao objectivo turistico

—Em Barcelos, durante o corrente ano, começou a montagem dos quadros dum serviço novo na terra, efectivação de plano esboçado apenas nos fins do ano anterior.

A Comissão de Iniciativa e Turismo, em hora de feliz inspiração, organizou os serviços cultural e de Festas, agrupando em sub-comissão os elementos mais representativos dos interesses locais, pelos seus órgãos proprios.

São já as festas deste ano produto desse trabalho, em que na Sub-Comissão de Festas, o seu presidente, Dr. Miguel Fonseca, que nele representa a Cultural, marcou a orientação superior, inteligentemente compreendida e dedicadamente perfilhada pelos delegados dos organismos representativos de Barcelos.

Primeiro passo num longo caminho a percorrer, naturais seriam as indecisões e deficiencias, proprias de todo inicio.

Mas, se elas existirem, contudo fica marcada a nota barcelense numa união de esforços e vontades, a que deixo aqui consignado o meu respeito e a minha admiração.

J. P.

BARCELOS está em festa, policromada de bandeiras, berrante de decorações, prometedora duns dias de alegria, vivacidade, movimento.

A mais importante festa da nossa Terra, aquela em que a tradição religiosa marcou no solo, a traços de cruzes, a data imorredoura para comemorar tal acontecimento sensacional, começa hoje, enchendo-se o nosso vasto Campo da Feira, imenso tablado onde os mais diversos produtos e manufacturas se apresentam aos compradores, com disposição geometrica interessante, seleccionada, mas dum conjunto soberbo, visto de qualquer ponto.

A feira de Barcelos, a maior, a mais concorrida do Minho e uma das mais características do País, é qualquer coisa de notável mas que a todos nós, habituados desde a meninice a retinãla de oito em oito dias, não causa o espanto que notamos nos que, pela primeira vez, a dissecam curiosamente.

Nestes dias de festa anual a feira toma um volume desusado, de concorrência extraordinária, sendo enorme o quantitativo do mostruário, desenvolvendo se, por todas as estradas que a ela convergem, a fita extensa e fortemente colorida de tudo que possa transformar-se em dinheiro.

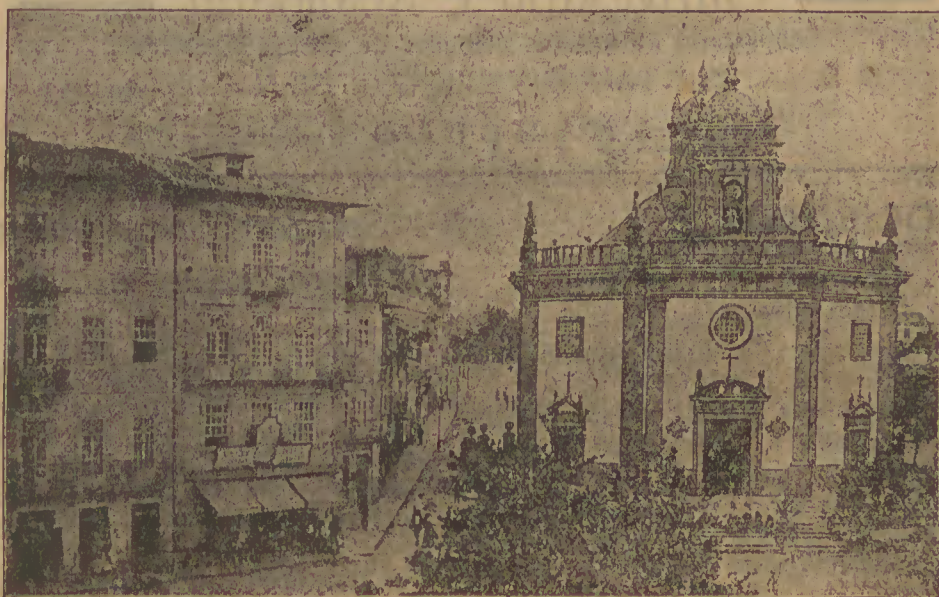
Aí passa a moçoila fresca, saia apertada nas ancas por larga facha preta, a desenhar-lhe os contornos, o lenço claro a moldurar-lhe o busto, o coletinho branco, muito retezado e de feitio regional, a fazê-la leve e graciosa; leva á cabeça o cesto, a canastra, cheia de legumes ou aves, ou multipas saquiteis com ceriais que vão transformar-se em outros tantos provimentos para a cuidadosa e diligente dona de casa.

Além, ligados pela soga do comum destino, vai a junta de gado, moço á frente, traje mais apurado, de semblante triste, a recordar as horas, os cuidados que junto deles passou, dando-lhes palhada fresca e alisando-lhe, em carinhos, o pêlo sedoso e brilhante; imagina não voltar a vê-los, eles que andam de mão em mão, sulcando a terra, carreando para o dono ocasional o que o Sol frutifica.

E os bacorinhos? prêsos por uma corda atada a uma das pernas, lá veem, magritos, a grunhir saudades do chiqueiro onde chafurdavam, calcurreando a estrada, irritando os veiculos que passam e não desejam tropeçar nos estúpidos animalejos.

E a fita continua a desbobinar-se, cheia de cor e vida, sonorizada pelo movimento de toda aquela gente que vem á Feira das Cruzes, a pé, lonjura de muitas léguas, desde o logarejo mais escondido na montanha até á planície fertilisante da beira-mar; em carros de bois adaptados, outros a cavallo trotador e muitos automóveis que passam velozes, parecendo quasi milagre não quebrar a fita, vendo-se no écran mais desastres.

A Feira das Cruzes é interessante, ela só por si é um numero de encher o cartaz.



TEMPLO DO BOM JESUS DA CRUZ

União Nacional

Reunião da Comissão
Concelhia

Na sua reunião de 29 do mês de Abril passado, a Comissão Concelhia da União Nacional tomou conhecimento e deliberou sobre vario expediente, entre o qual havia officios da Comissão da U. N. de Barcelinhos, da Comissão Distrital, do Ex.^{mo} Sr. Governador Civil, etc.

—Ocupou-se de varios assuntos de interesse politico e de interesse da lavoura concelhia, tendo a proposito deste enviado um telegrama ao Ex.^{mo} Sr. Ministro da Agricultura.

—No dia 26, foi enviado um telegrama a Sua Excelencia o Senhor Presidente da Republica, cumprimentando-o no momento em que fora reenviado nas suas altas funções.

—Deliberou telegrafar ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Oliveira Salazar, a saudalo e a felicitalo por motivo do seu aniversario natalicio e da sua posse como Ministro das Finanças e pelo importante discurso que S. Ex.^a pronunciou no dia 27 perante os representantes de todas as unidades da Marinha e do Exercito.

—Deliberou propor que o Comissão Administrativa da freguesia de *Chavão* seja constituída pelos srs. Manuel Novais de Matos, Antonio Alves da Cruz e Antonio Gomes da Costa, como efectivos; e Manuel Antonio Ferreira, Albino da Costa e Silva e Miguel Ferreira da Costa, como substitutos. Para ocuparem os cargos de regedores, respectivamente efectivo e substituto da mesma freguesia, foram propostos os Srs. Semião Ferreira da Silva e Julio da Costa e Silva.

—Tambem aprovou a seguinte constituição da Comissão da União Nacional de *Chavão*: Srs. Narciso José da Silva Matos, Sebastião Novais de Matos, Antonio Joaquim Alves da Cruz, José Martins de Campos e Manuel Gomes da Costa.

Diário do Minho

O *Diário do Minho* é o jornal de maior tiragem e expansão na Provincia.

Essencialmente catolico e regionalista vem prestando á situação serviços apreciaveis e de relevo, interessando-lhe todos os problemas que podem acarretar prestigio para o Estado Novo.

Mudou as suas instalações para um esplendido predio na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, onde ficaram optimamente.

Festejou ha dias mais um aniversario, havendo motivo para uma festa intima, onde foram saudados o seu corpo redactorial, especialmente o seu director, Padre Magalhães Costa, e o redactor principal, Padre Bastos (Santa Cruz).

Associamo-nos á festa que sensibilizou todos os que colaboram no *Diário do Minho* e fazemos sinceros votos pelas suas prosperidade.

É deste nosso colega o artigo que transcrevemos com o titulo *Não é solução*.

DR. CANAS DA SILVA

O sr. director Geral dos Serviços Pecuários, do Ministério da Agricultura, comunicou ao sr. Presidente da Comissão de Iniciativa e Turismo, ter nomeado delegado daquela Direcção Geral no Concurso Pecuário, de 3 de Maio, o médico veterinário, adjunto da Divisão do Fomento Pecuário, Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim Canas Silvestre da Silva, que será o presidente do júri da classificação, formado por mais outro médico veterinário, e pelo Lavrador delegado da Comissão, Ex.^{mo} Sr. Joaquim Gomes Lobarinhas.

Palavras do Chefe

Mais do que a crise económica, a crise moral está desgraçando o Mundo

«Todas estas coisas e outras de menor importancia a que me não referi devem ser afastadas do nosso e do vosso caminho, primeiro, porque são impostas pela boa razão; depois, porque é preciso nos permitam emancipar o Exercito de secundarias preoccupações para se aplicar ao que é essencialmente a sua razão de ser e possa ser imposto pelas circunstancias da politica internacional.

Como sempre que se oferece dizer, mais uma vez afirmamos que somos pacificos — não pacifistas — pacificos colaboradores de todos os povos para bem da humanidade. Mas temos interesses muito grandes que nos incumbem defender na ordem internacional.

Estou convencido de que no Mundo ninguem quere a guerra, e, mais sinceramente que todos, os homens que, por dirigirem grandes povos, se sentem responsaveis pela manutención da paz. Mas ás guerras acontece como na ordem interna a muitas revoluções: ninguem as faz, rebentam. Mais do que tudo—conferencias e convenções—importa, por isso, destruir o estado de espirito que pode fazê-las surgir.

Se é permitido aplicar em politica externa principios reguladores da politica interna, diremos que, á parte a necessaria organização de força, sem justiça e sem confiança reciproca será finalmente baldado tudo o que se anda tentando. Ora, as circunstancias ou os homens—eu não acuso ninguem—têm operado de modo que, por vezes, a justiça é desconhecida, e, outras vezes, vai-se faltando ao prometido, até se matar a confiança na palavra dos povos. Sinal é de que a crise moral, mais do que a crise económica, está desgraçando o Mundo.

Importa estar atento, e, dentro do que pudermos, preparado.»

Em vez de gastarem energias em me combater, melhor seria que as empregassem em me ajudar

«Faz hoje precisamente sete anos que tomei posse do cargo de ministro

das Finanças, que desde esse momento tenho exercido sem interrupção. Sete anos de Governo são, em Portugal, uma eternidade.

Durante este espaço de tempo, muitas coisas se passaram, a que assisti ou em que tomei parte, e que não muitos poderão testemunhar. Pode ver, como poucos, os perigos que correu a situação que se vos deve e como poucos trabalhei por liberta-la deles. Em tantos trabalhos e preoccupações fui gastando as forças e perdi a saúde, que sinto não restabeleceri jamais. Não me queixo, mas vejo aí mais um motivo para que não sejam gastas em me combater energias que melhor se empregariam em me ajudar ou, chegada a hora, em me substituir.

(Uma extraordinaria ovação ecluiu, subitamente, por todos os salões, prolongando-se durante alguns minutos, ao mesmo tempo que eram levantados muitos vivas ao sr. dr. Oliveira Salazar. Esta apoteose, cheia de beleza pela sua espontaneidade, parecia nunca mais ter fim. Ela traduziu, eloquentemente, a repulsa contra os que se valem de todos os pretextos para combater o sr. dr. Oliveira Salazar e a sua obra, e constituiu apoio ao eminente estadista).

Quando considero os esforços realizados e os desgostos sofridos, parecem-me muito os sete anos; mas quando penso que a obra de ressurgimento nacional pouco mais está que esboçada, tornam a parecer-me muito pouco, e na verdade o são na vida dum País. Seja o que fôr e como fôr, tal facto, não visto em Portugal há bem mais de um século, só pode ser devido, além da patriótica compreensão do povo, á confiança do Chefe do Estado e ao apoio do Exercito.

Levanto, por isso, o meu copo. em primeiro lugar, pelas prosperidades do Senhor Presidente da Republica durante o septénio que ontem começou, e, depois, pela vossa gloria e pela vossa união e fidelidade ao pensamento da revolução Nacional.»

(Do discurso do sr. dr. Oliveira Salazar no «Porto de Honra» que ofereceu, há dias, ao Exército e à Marinha).

Dr. Alfredo de Magalhães

São do «Diário da Manhã» as palavras que a seguir transcrevemos, onde se faz o elogio do Sr. Dr. Alfredo de Magalhães, nacionalista desde a primeira hora, carácter integro intelligência vasta e Presidente muito ilustre da Câmara do Porto, onde a sua actividade é modelar.

Associamo-nos á Justiça que lhe faz o «Diário da Manhã».

«O doutor Alfredo de Magalhães, é o grande amigo do Porto e das crianças.

A sua obra é enorme. Só com o grande desapêgo dos bens deste mundo, um homem, consegue assim realizar um esforço tão útil e tão formidável como este que o dr. Alfredo de Magalhães, tem levado a cabo. Basta a restauração dos Monumentos Nacionais, a Maternidade e o Abrigo dos Pequenos para o revelar, a quem o não conhece, como um Patriota, como um Artista e como Homem de coração. Como se isto não bastasse ainda, o Presidente da Câmara do Porto, acaba de praticar um acto que nos comoveu pela alta idéia de Justiça e de Altruismo que revela. Referimo-nos á protecção que o doutor Alfredo de Magalhães resolveu dispensar á irmã do pobre orfão que morreu, segundo dizem, vítima de uma agressão no Colégio dos Orfãos.

Concurso do Traje Regional

A exposição dos lindos prémios de filigrana, destinados ao concurso do Traje feminino regional no dia 3 de Maio, na grande feira das Cruzes, tem causado em tódas as freguesias o maior entusiasmo e interesse pelo referido concurso.

Feira de Paris

A Feira de Paris, que se inaugura no dia 18 do corrente mês de Maio, se o ano passado conseguiu reunir no Parque da Porta de Versailles mais de 8.000 expositores de todos os países e mais de dois milhões de visitantes de todo o mundo, este ano, tudo leva a crer, que o êxito desta tão grande manifestação de vida económica, ultrapassará ainda a mais benévola expectativa.

E porquê? Porque os hábitos comerciais e industriais se têm modificado profundamente de há anos para cá; porque o público se instrue e educa todos os dias e quer constantemente aumentar os seus conhecimentos e porque os interessados nestas manifestações de actividade têm ocasião de examinar os produtos expostos, inteirando-se dos mais modernos processos de fabrico e das últimas novidades.

O papel da Feira Internacional de Amostras de Paris é o de reunir os industriais e fabricantes das mais variadas proveniências e, colocando-os num perfeito pé de igualdade, estabelecer entre eles tal emulação, desenvolver a tal ponto o espírito de concorrência—que os produtos apresentados reúnam á melhoria de qualidade as mais favoráveis condições de preço.

VIDA ACADEMICA

Já retiraram para os diversos estabelecimentos de ensino secundario e superior os academicos que aqui estavam a gosar as ferias da Pascoa.

Tambem já começaram as aulas no Colegio de Sant' Ana.

Farmácias de serviço

* No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias de Plácido Lamela á Rua D. António Barroso e José Alves de Faria em Barcelinhos.



MANUEL AUGUSTO DE ARAUJO PASSOS

ENSAIADOR-ANALISTA E AVALIADOR OFICIAL DA
COMARCA DE BARCELOS PELA CASA DA MOEDA

(C O N T R A S T E)

Avallador da Caixa Geral de Depósitos, Credito e Previdencia

Ourivesaria e Relojoaria

Laboratorio de ensaios quimicos de metais preciosos

RUA D. ANTONIO BARROSO E LARGO JOSÉ NOVAIS (esquina)

BARCELOS

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos

Hoje a sr.^a D. Maria Armenia da Costa Corrêa.

Amanhã—a sr.^a D. Laura Matos Viana Lopes e o sr. Virgilio Moreira Esteves.

Dia 8 a sr.^a D. Flora Lidia Montealeão de Freitas Pacheco Rodrigues e o sr. Eugenio Roriz de Azevedo.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

N.ª Senhora de Fátima

Tríduo e Conferência

Na capela de S. José, onde há a devoção de N.ª S.ª do Rosário de Fátima, principia no dia 10 do corrente o tríduo de práticas pelo ilustre sacerdote Dr. Mauricio dos Santos, S. J., Director da «Brotéria», revista científica, muito apreciada nos meios intellectuais.

Sua Excelência vai fazer uma Conferência no Teatro Gil Vicente e outra para o operariado no Circulo Catolico.

No próximo número publicaremos o programa.

SEMANA DA TUBERCULOSE

O Dispensário anti-tuberculoso é a primeira arma de combate contra a TUBERCULOSE.

Nêle encontram os pobres, os indigentes, o mais valioso auxiliar para a sua cura!

Escarrar no chão é atentar contra a vida alheia.

O bacilo da tuberculose não resiste á acção prolongada do sol; procuremos, pois, não impedir a entrada franca do sol nas nossas casas.

Não beije os seus filhos na bôca; pode, sem o saber, transmitir-lhes a doença que em si traga.

Procure o sol e o ar livre; andará assim afastado da tuberculose.

Quereis concorrer para a prosperidade económica de Portugal?

Colaborai na luta contra a tuberculose.

Para evitar a TUBERCULOSE devem-se preferir as casas soalheiras e arejadas.

A poeira, a falta de limpeza, de luz e de ar propagam aquela doença.

Cuidado!—Não vos entregueis aos desportos violentos antes de consultar o Dispensário!

Correreis grave perigo de tuberculisação!

Para evitar a TUBERCULOSE deve suprimir-se nos quartos o uso imoderado de reposteiros e estofos; o excesso de *bíblos* sobre os móveis é também nocivo, pela poeira que estes objectos acumulam.

Um dos primeiros alimentos é o ar. Contra a tuberculose êle é também o primeiro dos medicamentos.

O homem civilizado não escarra no chão.

A TUBERCULOSE é a mais curável de todas as doenças quando atacada de início.

No Dispensário descobre-se a doença em começo, o que permite tratá-la eficazmente.

O PEDITÓRIO DE AMANHÃ

E' amanhã que, pelas gentís damas barcelenses, se realiza um peditório a favor da Assistência Nacional aos Tuberculosos.

De esperar, é que sejam bem recebidas porque se trata duma obra, de transcendente alcance social mas infelizmente, ainda incompreendida por muita gente.

Trata-se de angariar fundos para debelar um dos maiores flagelos que apoquentam o Mundo e muito particularmente a nossa Pátria onde, segundo as estatísticas, morre um tuberculoso de 15 em 15 minutos.

Ultimamente, tem-se desenvolvido uma benéfica e prodigiosa actividade em combater o pernicioso mal.

A prova de tão salutar actividade, encontramos-la no grande número de sanatórios e dispensários que se têm construído.

Porém, a luta contra a *Tuberculose* não pode resumir, e não se resume, á criação de sanatórios e dispensários.

A sua origem é complexa e portanto os meios de extinção têm, evidentemente, de ser múltiplos.

Na hora que passa, ninguém pode negar, a não ser com má fé, que se trabalha denodadamente pela melhoria de salários e hatitações, objectivos êstes, já usufruídos por alguns trabalhadores embora poucos, por haver que derrubar os constantes atritos provocados pela incompreensão de muitos da época contemporânea.

Duma maneira geral, a luta contra a *Tuberculose* abrange todos os sectores nacionais e ninguém pode contestar que a reacção em todos êles já não se sinta.

O estado ruinoso, de há tempos, em todos os sectores nacionais, então tuberculizados (salta-nos á pênna) é hoje inexistente. Mas, é preciso que essa luta continue; e de cada vez com mais entusiasmo, para se atingir um fim que hoje só está esboçado.

E' especialmente para os RICOS por natureza *egoistas* que apelamos, em sua própria defesa, porque, a *Tuberculose*, se encontra terreno mais propício para se desenvolver nos POBRES, não deixa de, por contágio dêstes—muitas vezes, entrar no domínio dos RICOS.

Também, ninguém se deve esquecer que, na nossa Terra, graças aos esforços do sr. dr. Adélio Marinho, em especial, está quasi concluído um Dispensário que, muito brevemente, deve ser inaugurado.

No presente número, transcrevemos vários pensamentos, que são outros tantos conselhos, para que os nossos leitores os leiam e meditem.

Suficientemente explicitos, indicam também, claramente que, na luta contra o terrível flagelo da *Tuberculose* todos podem ser obreiros, e todos, não serão demais, para ombrearem com tão espinhoso trabalho.

D. S. C.

Auxiliar o Dispensário anti-tuberculoso é um dever, porque o Dispensário anti-tuberculoso:

PROTEGE OS SÃOS.
TRATA DOS DOENTES.
Evita a propagação da TUBERCULOSE.

Nunca é cedo para internar um tuberculoso num sanatório. Não se deve indagar «se já é tempo», mas se «ainda é tempo» de o fazer.

As noitadas, o alcoolismo e o ar viciado são os melhores cúmplices do terrível bacilo da tuberculose.

A tuberculose é a mais curável de todas as doenças.

Preferindo em regra os menos abastados, transmite-se por intermédio dêstes aos mais protegidos da sorte.

Interessa, pois, aos ricos, em sua própria defesa, contribuir para a cura dos TUBERCULOSOS POBRES.

Ser-se tuberculoso não é estar condenado a uma morte certa. A tuberculose na sua fase inicial é quasi sempre curável. Combatê-la nêsse período é garantir-se a quasi certeza de a vencer.

E' perigoso sacudir os tapetes e varrer para a rua. A poeira dissemina a tuberculose.

Se sois fraco do peito, ide ao Dispensário, porque os POBRES lá encontram remédios e os conselhos necessários para atacar o mal!

A TUBERCULOSE é uma doença que se evita e se cura; mas, para isso, deveis ir ao Dispensário a tempo e horas!

Todos os vícios são prejudiciais á saúde e preparam o organismo para a tuberculose.

Lavai frequentemente ás mãos, e sempre antes das refeições.

A limpeza e o asseio do corpo, são indispensáveis á saúde.

A tuberculose é como um incêndio; para se dominar deve ser atacada no seu início.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Como anunciamos, efectuou-se na passada sexta-feira com grande brilhantismo o juramento da posse das altas funções do Presidente da República, do sr. general Antonio Oscar Frago Carmona.

Dr. Oliveira Salazar

Sábado completou sete anos de ge rência da pasta das Finanças, e no domingo, passou o dia do seu aniversário natalício, o sr. dr. Oliveira Salazar.

Por êste duplo motivo, S. Ex.ª tem recebido centenas de telegramas e cartões de todas as camadas sociais.

—«Noticias de Barcelos», envia também ao Chefe eminente, as mais efusivas felicitações.

FEIRAS DE CRUZES

CONCURSO PECUARIO

PROGRAMA

1.ª classe BOVINOS (Raça Barrozã)

1.ª secção—Touros reprodutores (18 meses a 6 anos de idade):

1.º prémio, 450\$00; 2.º prémio, 350\$00; 3.º prémio, 300\$00.

2.ª secção—Vacas de criação e trabalho (juntas), de 3 aos 6 anos de idade:

1.º prémio, 400\$00; 2.º prémio, 300\$00; 3.º prémio, 200\$00.

Vacas isoladas (dos 3 aos 8 anos de idade):

1.º prémio, 300\$00; 2.º prémio, 200\$00; 3.º prémio, 100\$00.

3.ª secção—Bois de trabalho (juntas), de 3 a 6 anos de idade):

1.º prémio, 250\$00; 2.º prémio, 200\$00; 3.º prémio, 100\$00.

2.ª classe

Gado turino e seus produtos melhorados pela raça Holandeza—(animais de pelame preto e branco—Vacas de 2 a 8 anos de idade):

1.º prémio, 250\$00; 2.º prémio, 200\$00; 3.º prémio, 100\$00.

3.ª classe

SUINOS

Raça bisara e seus produtos melhorados pelas raças inglezas. Porcas

Remissão do Serviço Militar

Todos os portugueses, na idade militar, residentes no estrangeiro, podem remir essa obrigação, desde que provem que já aí residiam em janeiro último e que não são desertores.

de criação (alfeiras ou afilhadas), até 4 anos de idade:

1.º prémio, 200\$00; 2.º prémio, 100\$00; 3.º prémio, 50\$00.

RAÇAS INGLESAS

Varrascos de 8 meses a 3 anos de idade:

1.º prémio, 250\$00; 2.º prémio, 150\$00; 3.º prémio, 100\$00.

Porcas de criação (alfeiras ou afilhadas), até 4 anos de idade:

1.º prémio, 200\$00; 2.º prémio, 100\$00; 3.º prémio, 50\$00.

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

2.ª praça
1.ª publicação

Por virtude do ordenado na execução hipotecária em que é exequente D. Emerenciana Augusta Machado Morais e Sousa, viuva, proprietária, da Póvoa de Varzim, e executados Francisco Nunes Vilaça e mulher, proprietários, da freguesia de Airó, no dia 5 do corrente, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, há-de proceder-se á arrematação em hasta pública e em segunda praça, dos seguintes prédios:

N.º 1

Bouça do Souto, de mato, no lugar de Airó de Cima, que entra em praça por 500\$00.

N.º 2

Campo das Fervenças, de lavradio e mato, no lugar de Airó de Cima que entra em praça por 4.831\$60.

Este prédio dá caminho carral e de gado e de pé, pelo lado sul para o prédio das Fervenças de Baixo e Cascalheiras, pertencentes a Maria Vilaça da Fonseca, da freguesia de Airó, e é censuário a Ana da Silva Faria, viúva, da freguesia de Airó, com 347, 460 de milhão, conforme declaração feita pelo executado.

N.º 3

Bouça de S. Martinho, de mato, no lugar de Airó de Cima, que entra em praça por 1.750\$00.

N.º 4

Campo e Leira de Terrio ou Bouça, no Monte de Vinhó, lugar de Airó de Cima, de lavradio e mato, que entra em praça por 2.500\$00.

N.º 5

Leira da Teixugueira, de mato, no lugar de Airó de Cima, que entra em praça por escudos 1.000\$00.

N.º 6

Bouça de Baixo, de mato, no mesmo lugar, que entra em praça por 750\$00.

N.º 7

Bouça da Tomadia, de mato, no mesmo lugar, que entra em praça por 1.250\$00.

N.º 8

Bouça da Póça, de mato, no mesmo lugar, que entra em praça por 200\$00.

N.º 9

Casas torres e terreas, com seus cómodos, lojas, cobertos, eira de pedra e uma casa de alambique, e junto terreno de lavradio, composto do Campo da Eira e Campo da Fonte, com ramadas e água de rega e

PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

Uma entrevista de Jean Montigny com o chefe do Governo português publicada no «Petit Journal»

«Le Petit Journal» publicou no mês passado um novo artigo do deputado Jean Montigny, com os seguintes titulos e sub-titulos: «Um professor que se fez ditador. Salazar, o salvador. No Palacio de Belem, depois da audiéncia presidencial, o salvador de Portugal enu-mera-nos os resultados obtidos pela sua acção e expõe-nos os seus pontos de vista sobre o futuro».

Da parte principal do artigo-entrevista com Salazar, a seguir reproduzo as perguntas e respostas essenciaes.

Escreve Montigny:

«Experimento surpreendê-lo por um ataque inopinado. Conto-lhe que o exito da sua experiencia financeira e a sua propria personalidade excitaram no estrangeiro uma curiosidade e uma estima de que eu fôra recentemente testemunha em Paris e em Madrid. Mas, acrescento:

«—Para mim, que não sou técnico, parece-me que V. Ex.ª restaurou as finanças portuguezas recorrendo aos mais orthodoxos processos, e foi auxiliado, sobretudo, por uma longa estadia no poder, que permitiu dar a justa medida á sua energia.

«—Tem absoluta razão. Nada mais fiz do que aplicar, em materia financeira, uma estrita ortodoxia, e só obtive exito, graças á duração da minha administração. Tome catorze ministros das Finanças, infinitamente mais competentes do que eu, mas que tivessem estado no poder á razão de dois por ano. Ter-lhes-ia sido impossivel reali-

zar a obra que executei, justamente pela continuidade da minha acção. A duração é indispensavel á obra de um homem de Estado. Quanto aos projectos que tenho actualmente, há três anos que os medito e os retoco.

«—Noto que a sua Constituição é extremamente original, baseando o Governo e a administração do País, não só sobre o individuo e o partido, mas tambem sobre as instituições da familia, da associação e da corporação. Vejo-a em pleno funcionamento. Está satisfeito com ela?

«—Fez V. Ex.ª, diante dos meus colegas, uma alusão aos mal-entendidos que de novo ensombram as relações comerciais franco-portuguezas? Desejo precisar o seu pensamento a este respeito.

«—Porque não? Estou, de facto, mal impressionado com a politica economica da França. De resto, tem verdadeiramente o seu país uma politica economica? Assinámos há um ano um tratado de comercio que equilibrava os nossos comuns interesses. Desde então, e sem cessar, houve da vossa parte aumentos ou ameaças de aumentos dos direitos alfandegarios. Como, nessas condições, é possivel manter a confiança indispensavel ás relações comerciais internacionais? Quando se assina um contrato, há que mantê-lo.»

Montigny faz notar que ao pronunciar estas ultimas palavras Salazar voltou a ser professor de Direito.—Especial.

ARCEBISPO PRIMAZ

Passa na proximo domingo, 5 do corrente, o aniversario natalicio S. Ex.ª Rev.ª o Sr. D. Antonio Bento Martins Junior, preclarissimo Arcebispo de Braga. «Noticias de Barcelos» apresenta as suas affectuosas saudações ao grande Prelado, fazendo votos para que Deus o conserve á frente desta Diocese, ad multos anos.

PEREGRINAÇÃO

Já chegaram a esta cidade de regresso da peregrinação a Vila Viçosa as senhoras Doutora D. Maria da Conceição Lopes e Doutora D. Emilia Duarte de Oliveira, ilustres professoras do Colegio de Sant'Ana, D. Maria da Soledade Alves da Cunha, D. Maria das Dores da Cunha Vieira e D. Zulmira Ferros.

AVIÃO «ÁGUIA BRANCA»

Na quinta-feira, pelas 12 horas, sobrevoou esta cidade, o avião «Águia Branca» pilotado pelo distinto aviador civil sr. Jorge Novais.

Chá

Com regular animação, realizou-se no último sábado um chá-dansante na Assembleia Barcelense.

CONTRA A VARIÓLA

Na Delegacia de Saúde foram vacinados contra a variola, no mês findo, 39 individuos, sendo 21 do sexo masculino e 18 do sexo feminino.

A vacinação efectua-se todos os domingos de manhã na Farmácia da Misericórdia.

NASCIMENTO

A esposa do sr. Domingos Pires Lavado, presenteou-o com uma robusta menina.

BARRACAS DAS FEIRAS DAS CRUZES

Os srs Júlio Francisco da Conceição e Aires Baptista Moreira, que na forma dos anos anteriores costumam concorrer ás Festas das Cruzes com as barracas «Cabeça misteriosa» e «Foto-Aires», tiveram a gentileza de se apresentar na nossa redacção, onde nos distinguiram com os seus amaveis cumprimentos.

Trata-se de dois artistas conscienciosos,—o primeiro como ilusionista exímio, que consegue reter a atenção do público com a sua «Cabeça misteriosa», número de surpreendente efeito,—e o outro, fotógrafo consciencioso, hábil e correcto, que sabe executar trabalhos artisticos dignos de serem admirados.

Agradecemos a visita, desejando-lhes prosperidades.

Aos nossos leitores, recomendamos as barracas aludidas na certeza de que saberão dirigir encómios a quem, na verdade, os merece.

HOSPITAL DA MISERICORDIA
Movimento durante o mês de Abril—1935
DOENTES HOSPITALIZADOS

Existiam em 31 de Março		Entraram durante o mês de Abril		Faleceram		Sairam		Existem	
H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.
15	20	20	22	2	3	22	24	13	18

DOENTES EXTERNOS

Curativos feitos no «Banco» — 516
Sendo: a homens 310 } 328
a menores varões. 18 }
a mulheres. 160 } 188
a menores fêmeas. 28 }

DIAS DE CONSULTAS 9
CONSULTAS 150

Sendo: a Varões 71
a Fêmeas 79

MEDICAMENTOS 222
a Varões 99
a Fêmeas 123

VALOR DOS MEDICAMENTOS 991\$90

lima, no lugar de Airó de Cima, que entra em praça por escudos 10.000\$00.

N.º 10

Campo do Pomar, de lavradio, no lugar de Airó de Cima, que entra em praça por escudos 3.000\$00.

Todos estes prédios são situados na freguesia de Airó, desta comarca. Pelo presente são citados os interessados e credores incertos.

Barcelos, 29 de Abril de 1935.

O Chefe da 3.ª secção,
Candido Cardoso

Verifiquei

O Juiz de Direito,
A. de Palhares Falcão

Pensões e restaurantes

Lembra-se aos srs. proprietários de pensões e restaurantes a conveniência, ou melhor, a necessidade de não esquecerem as disposições do Decreto n.º 10.057 de 30 de Agosto de 1924, e muito especialmente os artigos 15 e seu § 3.º e art.ºs 20, 21 e 26.

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria
(Largo da Estação)
BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.
Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

PAGINA DO CONCELHO

Areias S. Vicente, 28

As gralhas não nos deixam. Não haver um «bom caçador» que as exterminasse duma vez para sempre! Eu não costumo fazer-lhes referência quando elas podem ser percebidas pelos leitores, mas na minha última correspondência veem umas que um meu amigo de S. Martinho de Galegos não quer ver porque acha mais interessante que seja erro de origem. Eu perdou-o-lhe por amor de Deus.

—**Jubileu do Ano Santo**—Para remate do Ano Santo resolveu, e muito bem, o nosso Reverendo Pároco repetir novamente as vizitas Jubilares. Estas foram feitas precissionalmente á capela de S. Braz, e findas elas foi na Igreja paroquial dada a benção eucarística solenemente.

Para perpetua e piedosa recordação do Ano Santo da Redenção, e segundo as determinações do nosso Ex.^{mo} Prelado, foi estabelecido nesta freguesia o «Toque das Chagas», devoção piedosa que consiste em se rezar em todas as sextas-feiras pelas 3 horas da tarde, e anunciados pelos badalados no sino grande, cinco Padre Nossos e cinco Avé Marias seguidas da jaculatoria: «Nós vos adoramos e vos bem dizemos, hó Jesus, Que remistes o Mundo pela vossa santa Cruz» ou outra simibar. Esta devoção não só nos faz lembrar a Paixão e Morte de nosso Senhor Jesus Cristo como aviva em nossos espiritos a sua agonia na Cruz.

—De visita a sua prezada tia e bondosos primos, foi nosso hóspede durante alguns dias, o Rev.^o Sr. Padre José Guilherme da Silva Lopes e sua dedicada irmã menina Maria da Silva Lopes, de Ponte de Ermida, Paço de Souza.

—Na próxima terça-feira principiarão na nossa Igreja os exercicios marianos; realizar-se-hão todos os dias ás 7 horas e meia da tarde. Costumam ser muito concorridos.

—Esta paróquia teve durante este mês o seguinte movimento:—Nascimentos: no dia 6 Manuel filho de Domingos Ferreira; no dia 7 Maria Orlando filha de Francisco do Vale Caseiro; e no dia 11 Nelson filho de Tereza Gonçalves Rodrigues. Óbitos: em 26 José filho de Antonio do Vale Torres, e, após um torturante sofrimento, faleceu no logar da Igreja, Maria de Jesus Valada. Oremos por ela.—C.

Perelhal, 29

Sempre no gosto, cá está de novo o correspondente! Para não fugir ás praxes estabelecidas, vou focar os factos de maior vulto, ocorridos no culto prazo da minha missão de correspondente.

—Por esta freguesia os gómos das videiras já estão muito adeantados, alguns proprietários já principiam a faina de sulfatar.

—Como de costume, principiarão amanhã os exercicios em honra de Nossa Senhora, que serão continuados por todo o lindo mês de Maio, o mês das flores. Oxalá que haja bom fruto. Ninguém deverá regatear este pouquinho de tempo, para ir á igreja na ocasião que os actos serão realizados. Há por aí *muita cabecinha óca*, que diz que se perde tempo. Não tem razão para isso, pois a Virgem Santissima saberá pagar aquele bocado de tempo. Por conseguinte ninguém falte pois que ela pagará cem por um.

—No próximo dia 2, quinta-feira, irá continuar os seus estudos no Seminario de Nossa Senhora da Conceição, de Braga, José de Miranda Carvalho, filho do sr. Antonio Gomes de Carvalho.

—A «gripe» ainda não fugiu pois era bem preciso, que ela se fôsse, pois muita gente tem aguardado o leito por causa dela.—C.

NÃO É SOLUÇÃO

O problema viti-vinicola continua no Minho sem solução. Parece até que quanto mais se lhe toca mais se complica.

As medidas tomadas, das quais não podia esperar-se resultado immediato, não tiveram para já outro efeito que não fôsse agravar a crise e complicar o problema.

É que há nas disposições legais postas em vigor para a solução do problema viti-vinicola grandes erros de principio e orientação.

Se o principio da enxertia tem de aplaudir-se como medida geral, sem que com isso se aplaudam e apoiem todos os processos de execução, o mesmo se não pode dizer, da criação dos «Grémios dos Armazenistas».

Criar os «Grémios» que são essencialmente organismos comercialistas e applicá-los a uma lavoura desorganizada é sujeitá-la ao monopólio e á ruína.

Era facil de prevêr em teoria o inconveniente, e é o que na prática se está dando.

É certo que já veio a público uma nota officiosa da Comissão de Viticultura da Região de Vinhos Verdes, em que se garante que o viticultor minhoto poderá livremente vender o seu vinho aos retalhistas sem ter de se inscrever no «Grémio dos Armazenistas de Vinhos».

Isso não basta, porém. Se obrigar o viticultor minhoto a inscrever-se no «Grémio» era desconhecer as circunstancias peculiares da lavoura minhota, com o seu regime de pequena propriedade, e entregar os viticultores, sem possibilidade de defesa, nas garras dos magnates do comércio, a gosarem pelas garantias da lei, do monopólio da venda do vinho na região, manter o erro de principio do «Grémio dos Armazenistas» como padrão e regra do comércio e venda de vinhos é praticamente a mesma coisa.

Viticultores de Famalicão e outros concelhos visinhos do Porto collocavam outrora com facilidade o seu vinho nos restaurantes, hotéis e casas de pasto da cidade.

Dava-se até o caso de, em virtude de tal circunstancia haver sempre uma diferença bastante grande entre o preço do vinho nos concelhos visinhos do Porto, e o de outros concelhos mais distantes e com mais despesas de transporte para a cidade.

Hoje, porém, o viticultor de Famalicão e visinhanças do Porto não consegue na segunda cidade do país mercado nem procura para o seu vinho.

E não consegue porque há a COMISSÃO DE ABASTECIMENTO DE VINHOS á cidade, há o GRÉMIO

Silveiros, 29

Depois de uns dias de cama, vitima da Sr.^a Gripe, retomou o seu estado primitivo, com o que muito folgamos, o nosso presado amigo sr. Alberto Miranda, respeitável cavalheiro desta freguesia.

Em homenagem á verdade e desfazendo um lamentável equívoco, cumpre-nos o dever de informar que quem prestou os socorros ao nosso amigo e industrial desta freguesia sr. António de Araújo Miranda, conforme nossa última correspondência, foi o também distinto médico e nosso presado amigo sr. dr. António Rodrigues, da Carreira, e não o sr. dr. Manoel Barbosa, de Viatodos. A s. ex.^{as} pedimos desculpa, mas o seu a seu dono...

—Com grande assistência de fieis, encerrou-se ontem na paroquial desta

DOS ARMAZENISTAS, e há agora a COOPERATIVA DE VENDEDORES DE VINHO A RETALHO que entram a venda e exercem um autêntico monopólio.

Todos estes organismos são outras tantas criações da lei que não ajudam mas dificultam a venda.

Sócios do «Grémio», sabendo das garantias da lei, compraram há meses vinhos por todo o Minho, a preços baixos, que hoje fornecem com bons lucros a restaurantes, hotéis e casas de pasto.

E o lavrador que queira vender no Porto o seu vinho esbarra com todos esses organismos, que estão vendendo a quatrocentos escudos vinho que compraram a cem, cento e vinte, cento e cincoenta escudos, o máximo.

Não pode o lavrador vender ao preço do «Grémio», porque o Grémio tem o exclusivo da venda na cidade do Porto. E aqui está como a lei criou um negocio seguro para o Grémio, que está na mão de comerciantes, mas agravou a situação da viticultura minhota, que não tem melhores preços para os seus vinhos e tem maiores dificuldades de venda.

O erro está no falso principio de organização que se estabeleceu.

A viticultura não pode convir uma organização comercialista. Tem sido o comercialismo quem levando á lavoura ganhos que em boa justiça lhe pertenciam, concorreu para o empobrecimento agrícola, quasi miséria, a que se chegou em Portugal.

Como é que se despresaram estas lições da experiência e se criou um tipo de organização de venda, comércio e exportação de vinhos, que é do que há de pior, em comercialismo, porque prende, atada de pés e mãos, a lavoura pobre, fraca e desorganizada, ao monopólio de comerciantes fortes e unidos para a exploração dos mercados?

Precisam os vinhos do Minho de uma organização para defesa do produto na conquista dos mercados.

Mas esta organização deve ter como base e objecto principal o viticultor, a fim de que a organização comercialista da venda de vinho o não sujeite a um monopólio que mais o arruine.

Não póde organizar-se o comércio de vinhos sem organizar os produtores, aliás estes ficarão sob a tirania das forças caudinas de egoismo e explorações vis.

E' o que se está dando, porque o que se fez não é solução e é principio absolutamente errado.

Santa Cruz

freguesia a cerimónia litúrgica do Ano Santo da Redenção. Houve consagração e uma hora de adoração ao Santissimo Sacramento.

Que a Virgem Imaculada da Conceição, a excelsa Padroeira de Portugal, continue do seu trono em Vila Viçosa a espargir bênçãos e graças para a nossa querida Pátria, iluminando o espirito de governantes e governados!

—Ontem de manhã fomos surpreendidos nesta freguesia por 4 rapazes dessa cidade, componentes dedicados da prestimosa corporação dos Bombeiros de Barcelinhos, os quais a exemplo do que tem feito já noutras freguesias, do concelho, andam a angariar madeiras e donativos para construção do seu novo quartel.

Apesar da surpresa, estamos certos que os briosos componentes desse abnegado exército de soldados da paz,

retiraram daqui bem impressionados, pela forma atenciosa como aqui foram recebidos por todos quantos podem auxiliar, tão sublime Cruzada do Bem.

Nem todos foram encontrados, mas estamos certos que a exemplo dos que já subscreveram, prestarão todos o seu auxilio, a tão humanitário fim.

O grupo era constituído pelos nossos velhos e presados amigos srs. Carlos Veloso de Araújo, respeitável comerciante e chefe do material, Adriano Pinto de Azevedo, estimado funcionário do Registo Civil e motorista; e os srs. António Pena e Rodrigo Pereira, estimados proprietários e também nossos bons amigos.

—Hoje foi celebrada a missa do 30.º dia pelo saudoso sr. Lourenço Gomes da Costa, á qual teve boa assistência. Amanhã terá lugar também a missa do 30.º dia pelo sr.^a D. Alice Miranda, saudosa benfeitora dos pobres, e que a morte tão depressa arrebatou.—C.

Silveiros, 30

No passado domingo e na forma dos anos anteriores, saiu a visita Pascal, sendo festivamente recebida em todas as casas.

A noite ofereceu, o nosso mui Rev. Pároco, um lauto jantar a quem o acompanhou na visita, reunindo também alguns dedicados amigos que muito o presam.

Ontem de tarde, devido a ter saído do campo onde pastava, próximo da linha férrea, foi apanhada pelo comboio rápido, das 5 horas, uma toura do sr. António Gomes da Silva desta freguesia, o que lamentamos.

—Pelos 8 horas de hoje, caiu desastrosamente na estrada, junto da «Quinta de Vila Meã» um pobre rapaz, que aparenta ter 14 anos,—devido a ter-se dependurado em uma camionete de carga que seguia para Barcelos.

Muito ferido, seguiu para a Santa Casa dessa cidade no pronto socorro dos Bombeiros de Barcelinhos, ignorando-se ainda a quem pertence o infeliz rapaz.

Oxalá sirva de exemplo, a tantas crianças que enfermam do mesmo costume, brincando assim com a morte.—C.

Alvito S. Pedro, 30

No passado Domingo, dia 28 de Abril, o sr. Domingos Pinheiro Durães, teve a honra de receber em sua casa o sr. D. Salvador Domenech, sua ex.^{ma} esposa e gentis filhinhas D. Pepita Domenech e D. Angelita Domenech. Esta visita deu grande prazer a toda a familia Durães.—C.

Fragôso, 30

Correu com muita ordem a visita pascal nesta freguesia e bastante animada tendo o Rev.^o Paroco agradecido, no domingo seguinte, as atenções e obsequios que os seus paroquianos lhe dispensaram.

—Prosseguem activamente os trabalhos de conclusão das obras da nossa igreja cuja inauguração se vai aproximando dia a dia.

Por esse motivo é transferida mais para deante a festa de N.^a Senhora do Livramento que a esta freguesia costuma atrair grande numero de forasteiros.

Oportunamente se anunciará o dia e programa dessa festividade que, este ano, deverá ultrapassar a solenidade e concorrência costumadas.

—A 30 do mez passado efectuou se o casamento do Sr. Antonio Afonso Branco, de Vila de Punhe, com a sr.^a Maria Martins Ferreira, do lugar de Neiva, desta freguesia.

—A 2 do corrente faleceu o sr. Fran-

EDITAL

Francisco José Monteiro
Torres, Administrador do
Concelho de Barcelos:

FAÇO SABER que, durante os dias 2, 3, 4 e 5 do próximo mês de Maio, é proibido o trânsito de veículos nas ruas D. António Barroso e Infante D. Henrique e que os locais destinados ao estacionamento dos mesmos veículos são: Campo de S. José, (a parte junto ao mercado), Campo da Liberdade e Largo da Granja.

O trânsito ASCENDENTE de todas as viaturas é feito pela rua Faria Barbosa e DESCENDENTE pela Barjona de Freitas.

Os automóveis destinados a aluguer podem estacionar na Avenida Dr. Oliveira Salazar e Largo José Novais, mas sem que por qualquer forma prejudiquem o trânsito.

Barcelos e Administração do Concelho, 27 de Abril de 1935.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria o subscrevi.

O Administrador do Concelho:

a) Francisco José Monteiro Torres

Castanho em toros

Compra a Fábrica da Granja—Barcelos.

ARMAZEM

ALUGA SE um na rua Barjona de Freitas.

Para tratar: Emilio Moreira—«Casa Tomaz».

cisco Gonçalves da Silva, casado, de 73 anos, do mesmo lugar.

A 23 faleceu a sr.^a Rosa Ribeiro, casada com o sr. José Antonio Rodrigues (Casinhas) do lugar de Sá.

—Começaram as sementeiras do milho que constitue a principal alimentação do povo da região.—C.

Silva, 30

A nossa freguesia esteve em festa estes últimos dias. No dia 21 era a Visita Pascal; no dia 22 era a Festa tradicional a Nossa Senhora da Encarnação.

O que é a Visita Pascal nas aldeias minhotas já todos nós sabemos.

Bastaria dizer que aqui ainda felizmente os costumes se não desviaram das tradições do passado; ainda se acham impregnados daquele cunho profundamente regionalista, daquela beleza suavemente encantadora de que tanto se enamorou o nosso Júlio Diniz.

Abençoadas aldeias!

Abençoadas tradições!

Abençoado cristianismo!

—Com brilhantismo verdadeiramente invulgar decorreu no dia 22 a Festa tradicional a Nossa Senhora da Encarnação e a S. Sebastião.

Nada faltou e tudo correu na melhor ordem. A's 7 horas houve missa solene com um belo sermão sobre S. Sebastião pelo Rev. Abade de Lijó. A's 10 horas houve novamente missa solene cantada a grande instrumental, prégando sobre Nossa Senhora o Rev.

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

2.ª praça
1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que foi designado o dia 5 de maio próximo, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, para a arrematação em 2.ª praça dos bens penhorados nos autos de execução hipotecária que Anatário Seára, casado, proprietário, da freguesia da Pouza, move a Joaquim Ferreira Peneda, solteiro, maior, lavrador, da freguesia de Martim, desta comarca, e que serão entregues a quem maior lance oferecer acima de metade da seguinte avaliação:

Imobiliários situados na freguesia de Martim

N.º 1

No lugar da Agra a Leira da Cancela da Agra, de lavradio, em mil duzentos e cinquenta escudos.

N.º 2

No lugar do Calvelo, Covelo ou Monte de Airó, uma leira assim denominada, de mato, no valor de quinhentos escudos.

N.º 3

No lugar da Venda o Campo da Venda, de lavradio, sujeito ao domínio do censo de 208 litros e 476 mililitros de milho alvo e centeio a favor de José Maria Gomes e Mulher Emília Martins Gomes Vilaça, da freguesia de S. Julião de Passos, comarca de Braga, e entra em praça com este en-

P.º José Rodrigues Cosme, da Congregação do Espírito Santo. A's 16 horas, o mesmo orador proferiu um belo sermão, enaltecendo os dons da SS.ª Eucaristia, que foi seguido duma vistosa Procissão com três andores, lindo figurado, confrarias, etc.

Durante todo o dia alegrou o povo da freguesia o repicar festivo dos sinos, os acordes musicais, o estrelajar dos foguetes.

Nada faltou. Tudo correu na melhor ordem.

Parabéns á comissão promotora da Festa.—C.

Vila Cova, 30

Felizmente a gripe parece que tende a deixar-nos em paz e por esta vez. Poucas pessoas se encontram de cama.

—Passam muito mal a sr.^a Adelaide Sofia do Vale Souto, esposa do sr. José Figueiredo Martins de Miranda; e Rosa, filha do sr. Antonio Gomes dos Santos.

—Faleceu, tendo o funeral a 30 de abril, o sr. Alexandre Alves da Costa. Estava, ha longos meses, privado do uso da razão e das pernas.

—O aspecto da vinha e dos batatais, em geral, é péssimo. Os últimos dias de frio intenso estragaram muito.

Por aqui, anda-se afanosamente com as lavouras para a sementeira do milho.

—Os académicos Luis Lima e Waldemar Coelho partiram já a retomar os trabalhos escolares.—C.

BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775—PORTO)

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, Fabrica de Serração, soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

MOVEIS E DECORAÇÕES

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

8.25 da manhã

11.10 da manhã

1.25 da tarde (a)

4.55 da tarde

DO LARGO DA CALADA

Partidas de Braga

8.45 da manhã

11.30 da manhã (a)

2.15 da tarde

5.15 da tarde

DA RUA DOS CHAOS.

N. B.—() Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

A EMPREZA

cargo, no valor de seis mil escudos.

N.º 4

No lugar de Martim de Além o Campo de Linhares, de lavradio, no valor de mil trezentos escudos.

N.º 5

No lugar da Venda, o Campo de Baixo ou Eido de Fóra, de lavradio, no valor de dois mil escudos.

Declara-se, para os devidos efeitos que as despesas da praça e a respectiva sisa ficam da conta dos arrematantes, e, por este meio, são citados todos e quaisquer crédores ou interessados incertos do executado, para deduzirem os seus direitos no acto da arrematação e para todos os termos da execução, sob pena de revelia.

Barcelos, 29 de Abril de 1935.

O Chefe da 2.ª secção:

Delfino de Miranda Sampalo

Verifiquei

O Juiz de Direito:

A. de Palhares Falcão

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que por sentença de 12 do corrente foi D. Emília Rosa de Abreu do Couto Amorim Novais, solteira, proprietária, da freguesia de Balugães desta comarca, julgada interdita por demência, como consta da respectiva acção existente na 4.ª secção da secretaria judicial desta comarca.

Barcelos, 23 de Abril de 1935.

O chefe da 4.ª secção

José Casimiro Alves Monteiro

Verifiquei

O Juiz de Direito:

A. de Palhares Falcão

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

2.ª praça

1.ª publicação

Por virtude do ordenado na execução sumária em que é exequente Francisco Nogueira Martins, casado, proprietário, da freguesia de Barcelinhos, e executados Manuel Nunes Vilaça, de Sequiade, Francisco Nunes Vilaça, de Airó, e Manuel Gomes Ferreira Júnior, de Moure, no dia 5 do corrente, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, há-de proceder-se á arrematação em hasta pública e em segunda praça de diversos móveis e géneros de consumo e ainda do seguinte prédio:

Casas torres e eirado, formado por vários terrenos, sito no lugar de Airó de Cima, da freguesia de Airó, desta comarca, que entra em praça por 11.000\$00.

Pelo presente são citados os interessados e crédores incertos para deduzirem os seus direitos.

Barcelos, 29 de Abril de 1935.

O Chefe da 3.ª secção:

Cândido Cardoso

Verifiquei

O Juiz de Direito:

A. de Palhares Falcão

AOS SENHORES AGRICULTORES

Renato Lemos, empregado na Conservatoria do Registo Predial, de Barcelos, informa os senhores agricultores que vende batata estrangeira, com certificado fitopatológico e selos de garantia, de origem, assim como adubos para todas as sementeiras a preços convidativos.